



## Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

Mauricio Simonetti, Faculdade Palotina, Brasil<sup>1</sup>

Celina Franco Hoffmann, Universidade Franciscana, Brasil<sup>2</sup>

Jonathan Ferreira Pereira, Universidade Franciscana, Brasil<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar a atitude empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES privada de ensino a distância. Foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva, de abordagem quantitativa, por meio de um estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento de mensuração da atitude empreendedora (IMAE), composto por 36 itens em escala *likert* de 5 pontos. Em relação às dimensões que formam o IMAE, a dimensão “poder” foi a que apresentou maior média geral (4,24), o que denota relevância para as relações interpessoais e influência de pessoas para o alcance de objetivos. Quanto às relações entre as questões do IMAE, o maior coeficiente de correlação deu-se entre as questões 16 e 20, no valor de 0,80, reforçando a ideia de que o planejamento em buscar informações antecede a atitude de renovar esforços para superar desafios. Quanto às limitações do estudo, salienta-se a pandemia de COVID-19 que atinge o Brasil, acarretando nas regras de distanciamento social impostas pelo governo, dessa forma, o número de respondentes poderia ter sido maior. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação desta temática em outras IES e com maior diversidade de cursos superiores.

**Palavras-chave:** Atitude empreendedora; Empreendedorismo; Instrumento de mensuração da atividade empreendedora.

### INTRODUÇÃO

O campo do empreendedorismo apresenta, cada vez mais, um papel primordial na agenda econômico-social dos países, essa questão relaciona-se ao papel que o fomento ao empreendedorismo significa à estrutura de desenvolvimento econômico, estabelecendo concorrência e, por conseguinte, elevando o padrão de qualidade das organizações. A percepção dessa potencialidade de geração de desenvolvimento relaciona-se ao empreendedorismo, sendo assim, esse tema, atualmente, é considerado relevante. Empreender é mais do que abrir negócios, está ligado a inovar, a modificar-se, abrange desempenho e caráter das pessoas e das organizações (LOPEZ JR.; SOUZA, 2006).

---

<sup>1</sup> [mauricio.simonetti21@gmail.com](mailto:mauricio.simonetti21@gmail.com)

<sup>2</sup> [c.franco@ufn.edu](mailto:c.franco@ufn.edu); Doutora em Administração

<sup>3</sup> [jonathan.sferreira@outlook.com](mailto:jonathan.sferreira@outlook.com); Graduando em Ciências Contábeis

Simonetti, M., Hoffmann, C.F., Pereira, J.F.; Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.7, N°3, p.85-103, Ago./Dez. 2022. Artigo recebido em 20/11/2022. Última versão recebida em 05/12/2022. Aprovado em 25/12/2022.

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

Nos últimos dez anos, tem-se notado um crescente e expressivo interesse pelo empreendedorismo, um fato que transforma as condições correntes do mercado através do ingresso de algo novo e diferente em resposta a necessidades percebidas. No Brasil, a ansiedade com a invenção de empresas que consigam diminuir o alto índice de colapso de novos negócios, pode ser a causa pela qual o tema do empreendedorismo admite um alcance crescente no âmbito do governo, das entidades de classe, de instituições de apoio e da oportuna academia (DRUCKER, 1987; FILION, 1999; DORNELAS, 2001).

Diante da nova realidade que passa o mercado de trabalho com o movimento denominado “fim do emprego”, em decorrência do processo de globalização, downsizing e reengenharia, os quais observados intensamente nos anos 90, novas formas de tecnologia gerencial são procuradas como opções de empregabilidade (PAIVA; BARBOSA, 2001). O empreendedorismo nasce neste panorama, como mais um caminho alternativo frente ao novo cenário.

Nesse argumento, nasce o interesse pelo estudo do empreendedorismo como mais uma escolha para geração de empregos e desenvolvimento de uma hierarquia empresarial local adequada com uma visão globalizada. Além disso, os pequenos empreendimentos são essenciais para a concepção de novas empresas, e essas admitem uma variedade de novos empregos e adaptam uma diversificação de alternativas no mercado. Essas ações são intensificadas em análogo a uma predisposição apropriada para a inovação, cooperando para o progresso da qualidade de vida na sociedade (PAIVA; CORDEIRO, 2002).

Nesta circunstância, as instituições de ensino superior (IES) dispõem uma função social bastante significativa, de gerar novas informações e aperfeiçoar a técnica existente, inserindo valores na sociedade que sejam capazes de encorajar e formar empreendedores através de conhecimento e técnicas práticas, na formação superior. Os cursos de Administração e Ciências Contábeis, assim sendo, representam em um contexto propício de futuros profissionais com capacidade e eficiência para encarar as fragilidades do mercado e responder com competência às demandas do cenário econômico dinâmico (SCHUCH JÚNIOR et al., 2011).

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: quais são atitudes empreendedoras predominantes que influenciam os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis?

Diante desse contexto e, considerando a importância da atitude empreendedora na sociedade, este estudo teve como objetivo geral identificar a atitude empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES privada de ensino a

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

distância, localizada na região central do estado do Rio Grande de do Sul, a qual oferta seus serviços em caráter privado e opera via modalidade à distância, sendo que a sua identificação será preservada ao longo deste trabalho, portanto será denominada de IES Alpha. O presente estudo ainda teve como objetivos específicos: i) Caracterizar o perfil dos respondentes e; ii) Identificar a atitude empreendedora predominante e; iii) Verificar as relações entre as questões do instrumento IMAE.

A escolha do tema justifica-se pelo grau de importância tanto prática quanto teórica, pois na prática os resultados deste trabalho poderão propiciar para a IES uma melhor identificação das atitudes empreendedoras presentes nos acadêmicos, bem como auxiliar na formação de novos empreendedores ou projetos que venham a fortalecer o empreendedorismo entre os acadêmicos de administração e ciências contábeis. De forma teórica, o trabalho pretende contribuir para o avanço dos estudos sobre os construtos de atitude empreendedora.

## **ATITUDE EMPREENDEDORA**

Souza et al. (2013) avaliam que a atitude empreendedora é uma habilidade para o desempenho empreendedor, o qual o empreendedor é influenciado por qualidades da individualidade e do meio em que está introduzido.

As pesquisas sobre atitude empreendedora avançam e tendem a expandir-se vastamente em todo mundo. Na visão de Souza e Lopez Jr. (2006) entende-se que a atitude empreendedora relaciona-se a um processo interdependente que provoca a programação mental, dessa forma, apresenta a cultura e valores sociais compartilhados como norteadores das ações empreendedoras.

A educação em cursos de graduação precisa oportunizar conhecimento que desenvolvam a formação superior básica e que necessitam permanecer em harmonia com as demandas da sociedade, igualmente com o campo do empreendedorismo, por meio de investigação científica. Outro aspecto a ser analisado no que se menciona à educação do empreendedorismo diz importância ao seu escopo, que incide de tal maneira em repensar um mercado já existente, como estruturar um novo comércio, impulsionando o desempenho empreendedor e capacitando o aluno para introduzir-se no mercado de trabalho (KRAKAUER et al., 2015).

O empreendedor, conforme Cruz (2005, p.38), surge como “um indivíduo inovador, voltado para a produção de mudanças”. Inúmeros escritores, segundo levantamento conceitual de Cruz (2005, p.38), qualificam essa pessoa bem como “mola propulsora” do aumento

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

econômico social, já que “é ele quem implanta novos padrões de conduta e altera valores e comportamentos a partir de sua atitude criadora, ou seja, de sua visão empreendedora”. Uma vez que, o empreendedor é um influente de transformação.

De acordo com Filion (1991), novidade, comando, ameaça a riscos, conhecimento de si mesmo, determinação, imaginação, desenvolvimento de rede de relacionamento cômodo e aumento de metodologias de aprendizagem são atributos atitudinais comuns aos sujeitos empreendedores.

A distinção entre comportamento e atitude está clara porque Rodrigues (1972, p. 402) afirma que:

Atitudes envolvem o que as pessoas pensam, sentem, e como elas gostariam de se comportar em relação a um objeto atitudinal. O comportamento não é apenas determinado pelo que as pessoas gostariam, mas, também, pelo que elas pensam que devem fazer, isto é, normas sociais; pelo que elas, geralmente, têm feito isto é, hábito, e pelas consequências esperadas de seu comportamento.

A atitude empreendedora, abordada através da Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of Planned Behavior* - TPB) de Ajzen (1985), é estipulada como uma análise frente a um objeto de força, afetada por opiniões. Em conformidade com Ajzen e Fishbein (2000, p. 1), “as atitudes das pessoas seguem, espontânea e consistentemente, de crenças acessíveis na memória e então guiam o comportamento correspondente”. O ingresso às opiniões modifica segundo o estímulo, a competência de qualificar quão à importância do costume e do argumento (FISHBEIN; AJZEN, 2010).

Atitude prevê propósitos, desempenhos que concebem o empenho que a pessoa achar-se-á preparada a fazer, consistir em que, quão máximo a compreensão, mais perfeito a execução (AJZEN, 1991). De acordo com Ajzen (1991), são as causas motivacionais, retratados pela finalidade, e os motivos de influência comportamental, bancados pela oportunidade e recursos, que originam a consolidação de um comportamento planejado.

Ajzen (1991) compreende três classes de conceitos que desempenham significativa função sobre o comportamento e que influem as finalidades e atos: as crenças comportamentais, trazidas como inspiradoras dos costumes para o desempenho; as crenças normativas, que compõem o apoio das cláusulas individuais, e as crenças de controle, que fornecem os apoios para a compreensão de influência comportamental.

Desta forma, ao se medir a atitude dos indivíduos, expõe-se esclarecer o comportamento empreendedor, o qual está alusivo com a procura contínua por novas oportunidades, com a criação de algo novo e com o entendimento de como essas novas chances poderão trazer REGMPE, Brasil-BR, V.7, Nº3, p. 85-103, Ago./Dez.2022 [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net) Página 88

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

repercussões positivas para a associação (DORNELAS, 2003). Com base no que foi exposto sobre o tema Atitude Empreendedora e Empreendedorismo e o contexto brasileiro, a próxima seção se trata do modelo IMAE que será utilizado para a realização desta pesquisa.

## **MÉTODO**

A metodologia científica consiste em um conjunto de procedimentos que utilizamos no mundo acadêmico sempre que desejamos alcançar objetivos e soluções os quais categorizamos como específicos deste contexto (MATTAR, 2017). Tendo em vista o objetivo de identificar a atitude empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES privada de ensino a distância, o presente trabalho classifica - se como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa.

Nesse sentido, a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinados fenômenos, permite estabelecer correlações entre variáveis e explora conjunto de práticas e atividades objeto de estudo (VERGARA, 2009; DUARTE, 2013). Quanto à abordagem quantitativa, conforme Collins e Hussey (2005), a investigação quantitativa se define por transformar em convicções e dados em números que permitem a classificação e investigação das informações coletadas nos instrumentos aplicados.

A estratégia de investigação baseia-se no estudo de caso, uma vez que os entrevistados pertencem a uma determinada IES. Diante disso, o estudo de caso pode ser definido como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e o contexto não são claramente definidos.” (YIN, 2010, p. 39).

Quanto à população, De Sordi (2017) a define pelo conjunto de elementos os quais possuem características comuns. Neste contexto, será considerada toda a população de acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, vinculados à IES privada de ensino a distância.

## **COLETA DE DADOS**

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

A Instituição de Ensino Superior *Alpha*, é um destacado Centro Educacional que atua em carácter privado e opera via modalidade à distância, foi fundada em 1994. A faculdade faz parte de um grupo chamado *Alpha* Educacional, criado a partir da fusão de várias instituições e associações ligadas ao ensino. O grupo possui diversas unidades educacionais, faculdades e centros educacionais. Desde então, a *Alpha* se expandiu e cresceu, tornando-se uma das maiores instituições de ensino do mundo.

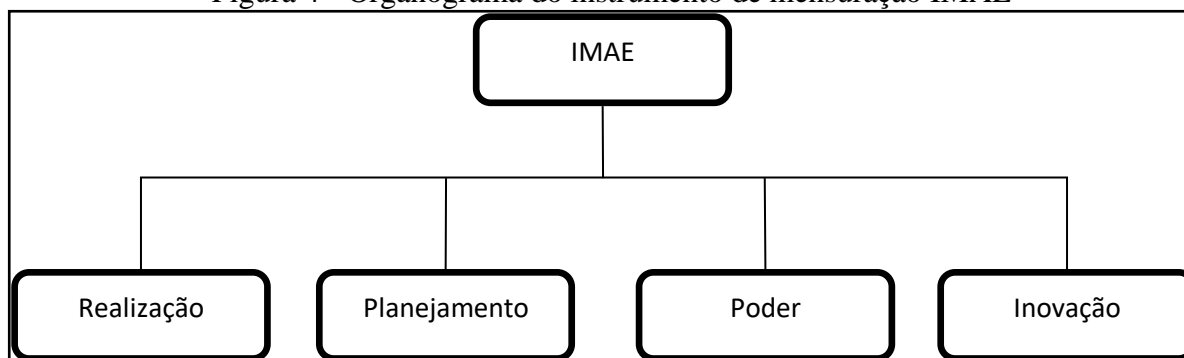
Com nota máxima pelo MEC, a *Alpha* Educacional possui mais de 50 cursos de graduação, 150 cursos de pós-graduação, técnicos e de extensão, nas áreas de humanas, exatas e biológicas. Além disso, a faculdade *Alpha* oferece todo apoio necessário para os estudantes que querem conseguir o Fies ou o ProUni.

Em 2020, a marca *Alpha* Educacional- Polo de Faxinal do Soturno, atinge o número de 300 alunos nas modalidades semipresencial e 100% *online*. A cada ano, vem crescendo o número de pessoas interessadas na busca de formação de qualidade com preço justo, no ensino EAD. Tradição na Quarta Colônia, com ensino de excelência com alta performance, são marco importante na história da instituição.

Tendo em vista o contingente perfaz 115, o percentual de respondentes em relação ao total da população foi de 32%, com 37 questionários obtidos no período de 23 de abril de 2020 até 30 de abril de 2020. A coleta de dados deu-se por meio do instrumento de mensuração da atitude empreendedora (IMAE), elaborado e validado pelo estudo de Souza e Lopes Jr. (2005).

A estrutura do IMAE está organizada em 36 afirmativas que são respondidas por meio de escala *likert* de 5 pontos, visto que o agrupamentos correspondente ocorre entre quatro grandes dimensões: realização, planejamento, poder e inovação. Além disso, foram adicionados as questões sobre perfil sócio demográfico e sobre a perspectiva acadêmica, conforme pode ser verificado por meio do Anexo A. O organograma do instrumento de mensuração IMAE pode ser visualizado abaixo na Figura 4.

Figura 4 - Organograma do instrumento de mensuração IMAE



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos resultados foi subsidiada pelo *software Statistica* por meio do qual se realizou as técnicas de estatística descritiva e de correlação, além disso, a exposição dos resultados por meio de gráficos e tabelas, facilitando desta forma a discussão.

A análise dos resultados da pesquisa, a qual foi realizada junto aos acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância. Dessa forma, está organizada em quatro etapas: a) é apresentado o perfil dos respondentes; b) verificam-se as médias e demais estatísticas descritivas referentes às dimensões do instrumento IMAE, no intuito de identificar as atitudes empreendedoras predominantes entre os acadêmicos; c) as análises das dimensões do instrumento IMAE; d) as correlações das questões do instrumento IMAE.

### CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

Para realizar a caracterização do perfil dos 37 respondentes, buscaram-se dados sobre sexo, estado civil, faixa etária, escolaridade, exerce atividade remunerada, disciplina relacionada ao empreendedorismo, objetivo quando concluir a graduação, qual curso de graduação é realiza, entre outros que são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis	Entrevistados	Frequência	Percentual (%)
<b>Sexo</b>	Feminino	29	78,40%
	Masculino	8	21,60%
<b>Est. Civil</b>	Solteiro (a)	25	67,60%
	Casado (a)	5	13,50%
	Separado/Divorciado (a)	3	8,10%
	União Estável	4	10,80%
<b>Faixa Etária</b>	até 25 anos	22	59,50%
	de 26 a 35 anos	7	18,90%
	de 36 a 45 anos	6	16,20%
	acima de 45 anos	2	5,4%
<b>Escolaridade</b>	Superior Incompleto	31	83,80%
	Superior Completo	3	8,10%
	Pós-graduação Incompleta	2	5,40%
	Pós-graduação Completa	1	2,7%
<b>Exerce Atividade Remunerada</b>	Não	11	29,70%
	Regime CLT	16	43,20%
	Regime estatutário	3	8,10%
	Estágio	7	18,90%
	Não	5	13,50%

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

<b>Disciplina Relacionada ao Empreendedorismo</b>	Sim	32	86,50%
<b>Quando Concluir sua Graduação</b>	Abrir meu próprio negócio	13	35,10%
	Fazer concursos	12	32,40%
	Cursar Pós - graduação	7	18,90%
	Conseguir emprego	5	13,50%
<b>Graduação Pertencente</b>	Administração	22	59,50%
	Ciências Contábeis	15	40,50%
<b>Total</b>		<b>37</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Segundo os dados apresentados na Tabela 1, nota-se que há uma diferença significativa para sexo, ou seja, (78,40%) dos respondentes são do sexo feminino e apenas (21,60%) do sexo masculino, o que significa que entre os respondentes do presente estudo, a maioria é formada pelo sexo feminino.

No que diz respeito ao estado civil, pode-se notar que há uma predominância do estado civil solteiro (a) (67,60%), seguido pelo número de casados (as) (13,50%). Quanto à faixa etária, nota-se que é relevante o número de acadêmicos com idade até 25 anos (59,50%), seguido pelo número de acadêmicos com idade na faixa entre 26 a 35 anos (18,90%), o que demonstra perfil jovem entre os respondentes.

Com relação à escolaridade, conforme os dados apresentados na Tabela 1, a grande maioria dos acadêmicos respondentes do estudo, possuem nível superior incompleto (83,80%), seguido pelo superior completo (8,10%). Por outro lado, percebe-se que somente uma minoria de acadêmicos possui a pós-graduação completa (2,70%), o que demonstra que a grande parte dos acadêmicos encontra-se em seu primeiro curso superior, visto que a maioria deles possui perfil jovem com idade de até 25 anos, dessa forma, estão iniciando a sua formação acadêmica.

Em relação à exercer atividade remunerada, entre os acadêmicos respondentes, observou-se que 16 deles são remunerados por meio de regime CLT (43,20%), já outros 7 são remunerados por meio de vínculo de estágio (18,90%), seguidos por 11 acadêmicos que não exercem nenhuma atividade remunerada (29,70%), sugerindo que vivem da renda dos pais.

Sobre à temática empreendedorismo, buscou-se saber se já tinham cursado alguma disciplina relacionada ao tema, pode-se notar que a diferença é bem significativa, ou seja, (86,50%) dos acadêmicos afirmaram já terem cursado. Seguido por uma minoria de acadêmicos que respondeu não terem cursado (13,50%), visto que essa minoria pertence ao curso de Administração. Neste contexto, conforme argumenta Abranches (2008), é essencial que o ensino de empreendedorismo seja implantado na grade escolar a partir do ensino infantil, como



Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

maneira de introduzir na nossa sociedade a cultura empreendedora. A partir disso, podemos perceber que a IES estudada oferta disciplina relacionada ao tema.

Quanto ao objetivo quando concluírem a graduação nota-se considerável equilíbrio entre as respostas, uma vez que (35,10%) dos acadêmicos querem abrir seu próprio negócio, seguido por (32,40%) dizem que pretendem fazer concursos. No entanto, percebe-se que somente uma minoria de acadêmicos pretende conseguir algum emprego (13,50%), dessa forma, verifica-se que grande parte está cursando seu ensino superior para abrir seu negócio próprio. Para Brito et al. (2013, p. 15) “um empreendedor é capaz de conceder a algo já existente uma nova funcionalidade. Constantemente empenha-se em descobrir oportunidades para inovar, sem medo de assumir riscos”. Dessa forma, além da formação profissional, a postura em assumir risco pela abertura de um novo negócio configura-se em uma característica necessária aos empreendedores.

Com relação ao curso de graduação que estão cursando, nota-se que a maior parte dos alunos está cursando Administração (59,50%), seguido por (40,50%) referente aos alunos de Ciências Contábeis, dessa maneira, podemos perceber que o curso de Administração é o mais representativo entre o contingente de respondentes.

## ANÁLISE DAS QUESTÕES DA ESCALA IMAE

A análise dos resultados iniciou com o cálculo das médias e desvio padrão de cada questão do IMAE, apresentado por Souza e Lopes Jr. (2005), possui 36 itens distribuídos em quatro dimensões (Realização, Planejamento, Poder e Inovação). Os itens do instrumento foram respondidos em escala tipo *Likert* de 5 pontos, possuindo as seguintes possibilidades de resposta para as afirmações: 1 Nunca, 2 Raras vezes, 3 As vezes, 4 Frequentemente e 5 Sempre. A Tabela 2 apresenta estatísticas descritivas para as questões de cada uma das quatro dimensões.

Tabela 2 - Análise das questões da escala IMAE

Dimensão	Descrição	Média	Desvio padrão
Realização	2. Exploro novas oportunidades.	4,18	0,907
	4. Assumo riscos para expandir meu trabalho/atividade.	3,86	0,855
	8. Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados.	<b>4,67</b>	<b>0,626</b>
	13. Junto-me aos colegas/pares nas tarefas para cumprir os prazos.	4,08	1,064
	17. Faço sacrifícios pessoais para concluir tarefas.	4,13	0,855

Planejamento	18. Mantenho meus objetivos mesmo diante de resultados que não são satisfatórios inicialmente.	4,02	0,985
	20. Renovo meus esforços para superar obstáculos.	4,37	0,758
	27. Emprego esforços extras para a conclusão de tarefas programadas.	4,32	0,709
	30. Assumo riscos com o intuito de superar problemas.	3,86	1,058
	3. Mudo de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta.	<b>4,40</b>	<b>0,643</b>
	5. Defino metas de longo prazo, claras e específicas.	3,86	0,947
	6. Adoto procedimentos para assegurar que o trabalho atenda padrões e qualidade previamente estipulados.	4,24	0,796
	9. Busco obter informações sobre possíveis oportunidades.	4,32	1,001
	12. Faço projeções claras para o futuro do meu trabalho/atividade.	4,05	0,970
	15. Reviso continuamente objetivos de curto prazo.	4,10	0,809
	16. Busco informações sobre minha área em diferentes fontes.	4,05	1,104
	19. Consulto meus registros de controle antes de tomar decisões.	4,02	0,927
	22. Planejo as atividades do meu trabalho subdividindo tarefas de grande porte em subtarefas.	4,08	0,829
	29. Defino continuamente objetivos de curto prazo.	3,83	0,928
	Poder	32. Ajo antes de ser pressionado pelas circunstâncias.	3,97
33. Costumo calcular o risco envolvido nos negócios que faço.		3,86	1,004
34. Calculo os riscos antes de novos investimentos.		4,10	0,906
7. Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos.		3,37	1,255
10. Confio na minha capacidade de superar desafios.		<b>4,64</b>	<b>0,633</b>
14. Utilizo estratégias deliberadas para influenciar pessoas.		3,94	0,848
24. Assumo a responsabilidade pela resolução de problemas que possam prejudicar o desempenho do meu trabalho/atividade.		4,16	0,957
25. Considero-me principal responsável pelo meu desempenho do meu trabalho/atividade.	<b>4,64</b>	<b>0,633</b>	

Inovação	26. Confio na minha competência como fonte do sucesso do meu trabalho/atividade.	4,56	0,602
	35. Estimulo o espírito de equipe entre meus colegas/pares/alunos.	4,40	0,896
	36. Estimulo a participação dos meus colegas/pares/alunos na banca pela solução de um problema.	4,18	0,776
	1. Implemento novas ideias com o objetivo de melhorar a qualidade do meu trabalho/atividade.	4,02	0,726
	11. Busco novas maneiras de realizar tarefas.	<b>4,32</b>	<b>0,709</b>
	21. Busco novas soluções para atender necessidade de colegas/pares/alunos.	4,08	0,759
	23. Procuo criar novas ideias.	4,24	0,796
	28. Desenvolvo ideias novas para a solução de problemas.	4,00	0,942
	31. Crio novas rotinas, objetivando a melhoria do desempenho do meu trabalho/atividade.	4,02	0,763
	<b>Média Geral Total</b>	<b>4,13</b>	<b>0,858</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Observa-se por meio da Tabela 2 que, entre os acadêmicos pesquisados, as médias dos itens para as quatro dimensões situaram-se entre 3 e 5, sendo um dos itens que envolvem dimensão realização a que obteve a maior média (4,67) e desvio padrão (0,626), enquanto a questão que pertence a dimensão de inovação, apresentou a menor média (4,32) e desvio padrão (0,709).

Como é possível notar na Tabela 2, em relação à avaliação das questões, a maior média de (4,67) e desvio padrão (0,626) corresponde a questão 8 da dimensão realização, “*Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados*”, o que indica comprometimento dos acadêmicos em relação aos seus objetivos, dessa forma, a atitude empreendedora está associada com a competência de ter iniciativa, tomar decisões, atingir metas, cumprir objetivos, prospectar possibilidades e assumir riscos (SOUZA; LOPEZ JR., 2005).

Já a segunda maior média (4,64) e desvio padrão (0,633) correspondem às questões 10 “*Confio na minha capacidade de superar desafios*” e a questão 25 “*Considero-me principal responsável pelo meu desempenho do meu trabalho/atividade*”, ambas pertencentes à dimensão poder. Esses resultados apontam, portanto, elevado grau de auto responsabilidade em que a atitude empreendedora está relacionada à capacidade de superar desafios no trabalho/atividade em que está se desempenhando. A dimensão “Poder” identifica que a atitude

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

empreendedora está associada com a propensão para liderar, influenciar nas ações e nos resultados organizacionais, bem como o estabelecimento de redes sociais e desenvolvimento da autoconfiança (SOUZA; LOPEZ JR., 2005).

A terceira maior média (4,40) e desvio padrão (0,643) corresponde a questão 3 da dimensão planejamento, “*Mudo de estratégia, se necessário, para alcançar uma meta*”, o que indica que os acadêmicos procuram mudar de estratégia para alcançar as suas metas estabelecidas em seu trabalho, dessa forma, a atitude empreendedora está associada com a capacidade para coordenar o empreendimento/trabalho, com o objetivo de conseguir conhecimentos para acompanhá-lo e avaliá-lo constantemente (SOUZA; LOPEZ JR., 2005).

Por fim, com a menor média do estudo (4,32) e desvio padrão (0,709), ficou a dimensão inovação com a questão 11, “*Busco novas maneiras de realizar tarefas*”, o que indica que os acadêmicos estão procurando novas formas de realizarem seus trabalhos, dessa forma, a atitude empreendedora está correlacionada com a habilidade para exercer de forma ousada e competente, e construir diferenciais competitivos e produtivos (SOUZA; LOPEZ JR., 2005).

#### ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO INSTRUMENTO IMAE

Para realizar a análise das dimensões do instrumento IMAE, apresentado por Souza e Lopes Jr. (2005), buscou verificar a média geral das quatro dimensões (Realização, Planejamento, Poder e Inovação). Conforme será apresentado a seguir na Tabela 3.

Tabela 3 - Análise das dimensões do instrumento IMAE

<b>Dimensão</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
<b>Realização</b>	4,17	0,152
<b>Planejamento</b>	<b>4,07</b>	<b>0,116</b>
<b>Poder</b>	<b>4,24</b>	<b>0,218</b>
<b>Inovação</b>	4,11	0,084
<b>Média Geral Total</b>	<b>4,14</b>	<b>0,142</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Podemos observar que a dimensão poder foi à dimensão que obteve a maior média geral entre as dimensões da atitude empreendedora (4,24) e desvio padrão (0,218). A dimensão poder para a mensuração da atitude empreendedora, relaciona-se com a capacidade de superar desafios, utilizar estratégias para influenciar pessoas, persuasão, liderança e pela solução de problemas. O poder é observado como a capacidade que determinado indivíduo tem de fazer com que os outros façam o que ele quer que seja feito, se imposto contra a devida vontade deles (CARVALHO; VIEIRA, 2007).

Já a dimensão planejamento foi à dimensão que obteve a menor média geral entre as dimensões da atitude empreendedora (4,07) e desvio padrão (0,116). A dimensão planejamento relaciona-se com as estratégias, metas de longo prazo, objetivos de curto prazo e planejamento das atividades. Através do planejamento, o empreendedor é apropriado de dividir trabalhos de amplo porte em subtarefas com prazos determinados; verificar seus planos frequentemente, levando em conta os resultados alcançados e transformações circunstanciais; e manter registros financeiros, usando para tomar decisões (LOPEZ JR., 2005).

Dessa forma, pode-se dizer que entre os acadêmicos pesquisados a dimensão “poder” com as questões 10 “*Confio na minha capacidade de superar desafios*” e a questão 25 “*Considero-me principal responsável pelo meu desempenho do meu trabalho/atividade*”, ambas com média (4,64) e desvio padrão (0,633), contribui em maior grau para a atitude empreendedora, o que denota relevância para as relações interpessoais e influência de pessoas para o alcance de objetivos. Em contrapartida, a dimensão planejamento é a que menos contribui para o escore geral a cerca da atitude empreendedora, por isso, requer maior atenção, já que entre a maior parte das respostas verificou-se a intenção de iniciar negócio próprio ao concluir a graduação, porém se faz necessário planejamento prévio para a concretização da atitude empreendedora.

#### CORRELAÇÃO DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO IMAE

A fim de verificar a correlação das questões do instrumento IMAE, procedeu-se a análise de correlação entre as questões por meio do cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson*. Conforme disposto na Tabela 4, foi possível identificar as correlações positivas e significativas, as quais apresentaram p-valor < ,05.

Tabela 4 - Correlação das questões do instrumento IMAE

Variável	Coefficiente de Correlação
IMAE 1 x IMAE 20	0,62
IMAE 1 x IMAE 28	0,60
IMAE 2 x IMAE 9	0,60
IMAE 2 x IMAE 11	0,50
IMAE 2 x IMAE 16	0,54
IMAE 2 x IMAE 23	0,66
IMAE 2 x IMAE 28	0,71
IMAE 2 x IMAE 30	0,54
IMAE 3 x IMAE 4	0,70
IMAE 3 x IMAE 8	0,61
IMAE 3 x IMAE 25	0,63
IMAE 3 x IMAE 27	0,67

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

IMAE 3 x IMAE 31	0,59
IMAE 5 x IMAE 32	0,53
IMAE 6 x IMAE 26	0,51
IMAE 6 x IMAE 27	0,54
IMAE 7 x IMAE 14	0,51
IMAE 8 x IMAE 25	<b>0,75</b>
IMAE 8 x IMAE 26	0,50
IMAE 8 x IMAE 27	0,55
IMAE 8 x IMAE 35	0,68
IMAE 8 x IMAE 36	0,53
IMAE 9 x IMAE 28	0,50
IMAE 10 x IMAE 15	0,50
IMAE 10 x IMAE 25	0,51
IMAE 10 x IMAE 32	0,64
IMAE 11 x IMAE 16	0,65
IMAE 11 x IMAE 20	0,64
IMAE 11 x IMAE 23	0,64
IMAE 11 x IMAE 28	0,66
IMAE 11 x IMAE 30	0,50
IMAE 12 x IMAE 23	0,52
IMAE 14 x IMAE 24	0,55
IMAE 15 x IMAE 19	0,58
IMAE 15 x IMAE 22	0,56
IMAE 16 x IMAE 20	<b>0,80</b>
IMAE 16 x IMAE 23	0,71
IMAE 16 x IMAE 25	0,62
IMAE 16 x IMAE 28	0,66
IMAE 16 x IMAE 29	0,57
IMAE 16 x IMAE 30	0,67
IMAE 16 x IMAE 31	0,59
IMAE 16 x IMAE 34	0,52
IMAE 17 x IMAE 21	0,58
IMAE 17 x IMAE 22	0,61
IMAE 17 x IMAE 25	0,65
IMAE 17 x IMAE 31	0,50
IMAE 19 x IMAE 31	0,50
IMAE 20 x IMAE 23	0,67
IMAE 20 x IMAE 28	0,66
IMAE 20 x IMAE 29	0,60
IMAE 20 x IMAE 30	<b>0,75</b>
IMAE 20 x IMAE 34	0,54
IMAE 21 x IMAE 22	0,56
IMAE 21 x IMAE 35	0,64
IMAE 21 x IMAE 36	0,58
IMAE 22 x IMAE 32	0,58
IMAE 23 x IMAE 28	<b>0,77</b>
IMAE 23 x IMAE 29	0,54
IMAE 23 x IMAE 30	0,50
IMAE 24 x IMAE 32	0,53
IMAE 25 x IMAE 27	0,57

IMAE 25 x IMAE 29	0,56
IMAE 25 x IMAE 31	0,53
IMAE 25 x IMAE 32	0,55
IMAE 25 x IMAE 35	0,55
IMAE 25 x IMAE 36	0,53
IMAE 27 x IMAE 31	0,59
IMAE 28 x IMAE 29	0,60
IMAE 28 x IMAE 30	0,66
IMAE 29 x IMAE 30	0,74
IMAE 29 x IMAE 31	0,55
IMAE 30 x IMAE 31	0,55
IMAE 30 x IMAE 34	0,50
IMAE 31 x IMAE 32	0,62
IMAE 33 x IMAE 34	0,68
IMAE 35 x IMAE 36	0,68

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A maior correlação obtida (0,80) deu-se entre IMAE 16 “*Busco informações sobre minha área em diferentes fontes*” da dimensão planejamento e IMAE 20 “*Renovo meus esforços para superar obstáculos*” que pertence à dimensão realização, o que indica que associação entre planejamento e realização na medida em que a busca de informações em diferentes fontes está relacionada à renovação de esforços para superar seus obstáculos.

A segunda maior correlação obtida (0,77) deu-se entre IMAE 23 “*Procuro criar novas ideias*” da dimensão inovação e IMAE 28 “*Desenvolvo ideias novas para a solução de problemas*” também da dimensão inovação, dessa forma, criar novas ideias em qualquer âmbito relaciona-se à inovação de um novo produto ou serviço, ou à maneira de gestão de processos, marketing, produção ou atendimento, por exemplo. Esta questão está associada às com novas ideias voltadas às soluções de problemas, que traz a perspectiva de inovação menos impactante uma vez que não mudam as circunstâncias nas quais a organização opera.

Por fim, analisou-se a terceira maior correlação obtida (0,75) deu-se entre IMAE 8 “*Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados*” da dimensão realização e IMAE 25 “*Considero-me principal responsável pelo meu desempenho do meu trabalho/atividade*” da dimensão poder, tal resultado indica associação entre realização e poder, uma vez em que a autorresponsabilização pela conclusão das atividades nos prazos determinados, associa-se à própria autoridade e poder por, parte dos acadêmicos, de serem os principais responsáveis da execução do seu trabalho e atividade que desempenham.

Dessa forma, identicamente a terceira maior correlação obtida anteriormente (0,75) deu-se a associação entre IMAE 20 “*Renovo meus esforços para superar obstáculos*” da dimensão realização e IMAE 30 “*Assumo riscos com o intuito de superar problemas*” também da

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

dimensão realização, esse resultado reforça a importância da dimensão realização entre os acadêmicos, na medida em que a superação de obstáculos e problemas está correlacionada à renovação de esforços e consciência de seus próprios riscos na tentativa de superá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados do estudo foi possível identificar a atitude empreendedora entre os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES privada de ensino a distância. Para tanto, foram realizados os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos respondentes; identificar a atitude empreendedora predominante e verificar as relações entre as questões do instrumento IMAE.

Em relação ao primeiro objetivo específico, entre os respondentes, pode-se verificar a maioria formada por mulheres, em que o sexo feminino apresentou percentual de 78,40%; quanto ao estado civil a maior parte dos respondentes se diz solteiro, cujo percentual de 67,60%; com referência à faixa etária, a maior parte corresponde à idade até 25 anos, com percentual de 59,50%. No que tange a escolaridade, 83,80% dos acadêmicos possui nível superior incompleto e a maioria (43,20%) são empregados por meio de regime CLT.

Quanto ao curso que estão vinculados, maioria dos alunos 59,50% está cursando Administração. No que diz respeito ao tema empreendedorismo, 86,50% dos acadêmicos afirmaram já terem cursado disciplina relacionada ao tema. Quanto aos objetivos futuros após a conclusão da graduação, 35,10% dos respondentes querem abrir seu próprio negócio.

No que tange ao segundo objetivo específico da pesquisa, sobre identificar a atitude empreendedora predominante, a questão 8 apresentou a maior média (4,67) que refere-se à dimensão realização, *“Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados”*, o que denota autor responsabilização por parte dos acadêmicos.

As dimensões que formam o instrumento IMAE também foram analisadas, a dimensão “planejamento” apresentou média de 4,07, a dimensão “inovação” com média de 4,11, a dimensão “realização” com média de 4,17 e a que apresentou maior média entre todas (4,24), refere-se à dimensão de “poder”. Desse modo, identificou-se maior relevância das atitudes empreendedoras correspondentes ao poder. Tais resultados demonstram que a dimensão poder contribui em maior grau para a atitude empreendedora, pois, denota relevância para as relações interpessoais e influência de pessoas para o alcance de objetivos, ou seja, relaciona-se com a capacidade de superar desafios, persuasão, liderança para solução de problemas.



Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

Quanto ao terceiro objetivo de verificar as relações entre as questões do instrumento IMAE, pôde-se identificar o maior coeficiente de correlação no valor de 0,80, deu-se entre IMAE 16 “*Busco informações sobre minha área em diferentes fontes*” da dimensão planejamento e IMAE 20 “*Renovo meus esforços para superar obstáculos*” que pertence à dimensão realização. Nesse sentido, reforça a ideia de que o planejamento em buscar informações antecede a atitude de renovar esforços para superar desafios.

Portanto, entende-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos. Espera-se que este estudo contribua na identificação das atitudes empreendedoras presentes nos acadêmicos, bem como no fornecimento de informações que possam auxiliar na formação de novos empreendedores ou projetos que venham a fortalecer o empreendedorismo.

Quanto às limitações do estudo, salienta-se a pandemia de COVID-19 que atinge o Brasil, acarretando nas regras de distanciamento social impostas pelo governo. Dessa forma, o número de respondentes poderia ter sido maior, visto que uma medida de tornar o trabalho possível foi a de aplicar os questionários de forma *online*. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação desta temática em outras IES e com maior diversidade de cursos superiores, a fim de confrontar os resultados aqui encontrados.

## REFERÊNCIAS

AJZEN, I. From intentions to actions: A theory of planned behavior. **In:** KUHI, J.; BECKMAN, J. (Eds.), Action control: From cognition to behavior. Heidelberg: Springer, p. 11-39, 1985.

BEUGELSDIJK, S.; NOORDERHAVEN, N. **Entrepreneurial attitude and economic growth:** a cross-section of 54 regions. *Regional Science*, v. 38, p. 199-218, 2004.

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações.** Um estudo de caso: Pramp's lanchonete. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 125 f. 2005.

COLE, A. H. **Business in its social setting.** Cambridge, Mass., Harvard University Business Press, 1959.

CALDEIRA, J. **História do Brasil com Empreendedores.** 1 ed. São Paulo: Mameluco, 336 p., 2009.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, Rosane. **Valores dos empreendedores e inovatividade em pequenas empresas de base tecnológica.** Tese (Doutorado em Administração), FA-URGS, Porto Alegre, 2005.

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. São Paulo v.34, n. 2, p.05-28, abr/jun. 1999.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Predicting and changing behavior**: The reasoned action approach New York: Psychology Press, 2010.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor – Empreendedorismo no Brasil – 2018*. Relatório Nacional: Curitiba, IBQP, 2018.

KRAKAUER, P. V. C. et al. **Ensino de empreendedorismo**: utilização do Business Model Generation. Innovation and Management Review, v. 12, n. 1, p. 7-23, 2015.

LOPEZ JR., G. S. **Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas de varejo**: criação de um instrumento de medida. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 91 f., 2005.

PAIVA, F.; BARBOSA, F. Redes organizacionais no sistema de clusters: reflexões sobre sua posição estratégica na busca de oportunidades pelas pequenas e médias empresas. **In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**. Anais... Campinas – SP. 2001.

SOUZA, Eda C. Lucas de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa. **In: SOUZA, Eda C. Lucas (Org.)**. Empreendedorismo: competência para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, p. 28-40, 2001.

SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade. **In: SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. de A. (Org.)**. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, p. 3-0, 2006.

SOUZA, E. C. L; LOPEZ JR., G. S. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas: construção de um instrumento de medida. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 6, p. 1-21, nov./dez, 2005.

SOUZA, E. C. L; LOPEZ JR., G. S. **Atitude empreendedora em proprietários**: gerentes de pequenas empresas. Construção de um instrumento de medida – IMAE. Bahia, Enanpad, 2006.

SCHUCH JÚNIOR, V. F.; et al. Atividades Extracurriculares e o Processo de Formação de Administradores. **Revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas**. Santa Maria, Vol. 24, n. 01, jan/jun, p. 31-40, 2011.

Atitude empreendedora em futuros administradores e contabilistas: um estudo entre acadêmicos de uma IES privada de ensino a distância

**Entrepreneurial attitude in future administrators and accountants: a study among academics from a private higher education institution of distance education.**

**ABSTRACT**

The objective of this study was to identify the entrepreneurial attitude among academics of Business Administration and Accounting courses at a private higher education institution offering distance learning. A descriptive research was carried out, with a quantitative approach, through a case study. For data collection, the instrument for measuring entrepreneurial attitude (IMAE) was used, consisting of 36 items on a 5-point Likert scale. In relation to the dimensions that make up the IMAE, the “power” dimension was the one with the highest overall average (4.24), which denotes relevance to interpersonal relationships and the influence of people to achieve goals. As for the relationships between the IMAE questions, the highest correlation coefficient was between questions 16 and 20, with a value of 0.80, reinforcing the idea that planning to seek information precedes the attitude of renewing efforts to overcome challenges. As for the limitations of the study, the COVID-19 pandemic that hits Brazil is highlighted, resulting in the rules of social distancing imposed by the government, thus, the number of respondents could have been greater. For future research, it is suggested to investigate this topic in other higher education institutions and with a greater diversity of higher education courses.

**Keywords:** Entrepreneurship, entrepreneurial attitude, instrument for measuring entrepreneurial activity

**Actitud emprendedora en futuros administradores y contadores: un estudio entre académicos de una institución privada de educación superior a distancia**

**RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo identificar la actitud emprendedora entre los académicos de las carreras de Ciencias Administrativas y Contables de una institución privada de educación superior a distancia. Se realizó una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, a través de un estudio de caso. Para la recolección de datos se utilizó el instrumento para medir la actitud emprendedora (IMAE), que consta de 36 ítems en una escala tipo Likert de 5 puntos. En relación a las dimensiones que componen el IMAE, la dimensión “poder” fue la de mayor promedio general (4,24), lo que denota relevancia en las relaciones interpersonales y la influencia de las personas para el logro de metas. En cuanto a las relaciones entre las preguntas del IMAE, el mayor coeficiente de correlación fue entre las preguntas 16 y 20, con un valor de 0,80, reforzando la idea de que la planificación para buscar información antecede a la actitud de renovar esfuerzos para superar los desafíos. En cuanto a las limitaciones del estudio, se destaca la pandemia de COVID-19 que azota a Brasil, lo que resultó en las reglas de distanciamiento social impuestas por el gobierno, por lo que el número de encuestados podría haber sido mayor. Para futuras investigaciones, se sugiere investigar este tema en otras instituciones de educación superior y con mayor diversidad de cursos de educación superior.

**Palabras clave:** Actitud emprendedora, Emprendimiento, Instrumento de medición de la actividad emprendedora.